

Deputado promete renunciar a mandato

O jogo de interesses eleitorais apresentou ontem no Congresso uma série de cenas explícitas entre os políticos. "Eu renuncio ao meu mandato de deputado e transformo isso num gesto de grande repercussão nacional", prometia o deputado Fernando Gasparian (PMDB-SP), no plenário da Câmara, ir para casa se os colegas não aprovarem logo o seu projeto que regulamenta o tabelamento de juros em 12 por cento anuais.

Momentos antes, Gasparian, responsável pela emenda que colocou o tabelamento de 12 por cento na Constituição, subira à tribuna para um discurso cobrando pressa na tramitação do seu projeto de regulamentação da taxa.

"Infelizmente, já estamos no fim de junho", lamentou Gasparian. "Faz dois meses que, todas as segundas-feiras, venho a este plenário e todas as sextas-feiras volto para São Paulo sem

uma solução" avaliou o tempo que perde em Brasília sem que o projeto ande, enquanto dispara a campanha estadual.

"Ele precisa aprovar o projeto para agitá-lo na campanha", definiu o deputado José Lourenço (PDS-BA) a angústia do colega. Lourenço representa o símbolo da oposição ao projeto de Gasparian no Congresso. Quando o projeto desembarcou na Comissão de Finanças da Câmara, o presidente dela, deputado Francisco Dornelles (PFL-RJ), indicou justamente Lourenço para seu relator.

A indicação de Lourenço era uma ironia. "Eu vou treinar para **jurista**", brincava ontem Lourenço com a palavra "juros" e sua indicação a relator. Como não entende de juros, terá de transformar-se num "jurista" para dar o parecer. A primeira providência, ele já tomou: devolveu o projeto à Co-

missão de Justiça com o pedido de um novo parecer. Enquanto isso Gasparian perde a reeleição.

Outra cena corria ao lado do plenário, no mesmo momento. "Eu preciso de você para uma CPI", procurava o líder do PFL, deputado Humberto Souto (MG), abnegados colegas do partido dispostos a participar de uma comissão parlamentar de inquérito com a missão de defender o alvo das investigações: o poderoso Roberto Marinho, megaempresário da Globo.

Era a CPI da NEC, para investigar um suposto favorecimento do Governo na compra de equipamentos de telecomunicações à empresa multinacional na qual Marinho tem interesses. Uma comissão de inquérito solicitada pelo PDT, à procura de bandeiras para brigar com a Globo nas eleições do Rio.